



LEITURA E LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NAS AULAS REMOTAS

Samara Magalhães Macedo de Paula (IC)*¹

Carolina do Carmo Castro (PQ)

Alessandra Lemes D'Abadia Pereira (IC)

Cristiane da Silva Vieira (IC)

Kárita Oliveira Silva (IC)

Khariny Almerinda Ferraz Peres Silva (IC)

Universidade Estadual de Goiás- Campus Cora Coralina – Unidade Universitária de Itaberaí
sec.itaberaí@ueg.br

Resumo:

A contação de história se faz necessária no contexto escolar, pois possibilita a criança estar em contato com obras literárias que substanciam as várias possibilidades de apreensão da cultura socialmente acumulada pela humanidade desde o surgimento da escrita. Sabendo disso, o objetivo deste estudo é apresentar a ação realizada pelas bolsistas do Subprojeto Pedagogia-Itaberaí no grupo de WhatsApp da turma de 2º ano do ensino fundamental da escola parceira no período das aulas remotas. A COVID-19² provocada pelo novo Coronavírus, cujas consequências sucederam o isolamento e as aulas remotas (on-line) para as turmas de alfabetização revelou que o cotidiano escolar mudou, estabelecendo novos ritmos para milhões de estudantes que aprenderam ou não a ler e a escrever isolados. A partir da temática alfabetização que norteia o planejamento das ações a serem realizadas na escola parceira, verificou-se que a contação de história por meio da gravação de vídeos realizadas pelas bolsistas do PIBID seria uma alternativa pedagógica para estimular o gosto pela leitura e escrita durante as aulas remotas, visto que a partir de autores como BARBOSA (1992), FREIRE (2005) verifica-se que a imersão da criança na leitura e literatura auxilia no desenvolvimento da linguagem, autonomia e visão crítica enquanto sujeito.

Palavras-chave: contação. história. alfabetização. pandemia. leitura. PIBID

Introdução

Para discutir a respeito da contação de histórias e alfabetização no ambiente educacional é preciso, primeiro compreender o contexto histórico acerca do assunto

¹ samaradaniels2@gmail.com

² Vírus denominado SARS-CoV-2, identificado em Wuhan-China e causou a pandemia da COVID-19.





em questão. É certo que ao longo dos anos a prática da contação de história nas escolas cresceu consideravelmente, e continua nessa crescente.

Atualmente existem nas escolas inúmeros livros com temas diversificados, contemplando o interesse de todos os gêneros, porém essa preocupação em contar histórias para as crianças nem sempre foi assim. Até por volta do século XII não existiam livros destinados às crianças e as histórias que elas ouviam eram sempre contadas por intermédio de um adulto, portanto, com linguagens e expressões adultas. Por esse motivo, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, o sentimento de infância não existia nessa época. Sobre isso, Ariès revela que:

Sob a influência desse modo clima moral, surgiu uma literatura pedagógica infantil distinta dos livros para adultos. Entre a massa de tratados de civilidade redigidos a partir do século XVI, é muito difícil reconhecer os que se dirigiam aos adultos e os que se dirigiam às crianças. Essa confusão se explica por questões ligadas à estrutura da família e às relações entre a família e a sociedade (ARIÈS, 2012, p.92).

Somente em meados do século XVIII é que a essência da criança passa a ser representada, nesse momento se descobre o sentimento de infância. Os livros passam a ter conteúdos e linguagens próprias para elas, e a escola ganha enorme importância no processo de aprendizagem da leitura.

Nos dias de hoje há uma grande variedade e nota-se uma preocupação ainda maior com os conteúdos dos livros, sobretudo que estes sejam destinados às crianças de acordo com sua faixa etária, isto é, possuindo a forma de linguagem própria para cada um, para melhor compreensão da leitura.

Sendo assim, a instituição de ensino é o elemento fundamental para a introdução da leitura. É por meio da escola que acontece a alfabetização, tendo como principal responsável o professor que é o mediador deste processo e que deve incluir métodos que destaquem a importância dos livros no meio social, contribuindo com a formação de leitores.

Nesse contexto, o docente é quem cria o caminho para simplificar a aprendizagem, mas para isso é importante que ele seja um pesquisador e conheça as necessidades das crianças. Sobre isso, Barbosa afirma que:





O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Para isto, ele necessita, de um lado, aprofundar-se no conteúdo referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhe são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um. Tem também de conhecer a realidade social do país e as questões do acesso aos bens culturais produzidos no passado e no presente. Somente o professor pode intuir o que convém fazer num determinado momento para ajudar o aluno aprender a ler (BARBOSA, 1992, p. 137).

Conforme o autor, o educador tem que conhecer a realidade do país para a tomada de decisões no que diz respeito à alfabetização. Então é necessário que ele estude o assunto e crie estratégias para facilitar a aprendizagem da leitura. Desse modo, é essencial respeitar o período de aprendizagem de cada um e abrir caminhos para tornar esse processo mais simples. Sobre isso, Freire cita que:

Daí que sempre tinha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador (FREIRE, 2005, p. 20)

O autor, portanto, enfatiza que o aluno tem que ser compreendido por meio da sua própria linguagem e do contexto no qual se insere, porque assim ele se sente à vontade para expressar o seu real desejo. Apesar do incentivo e da evolução da literatura para as crianças, percebe-se pouco exercício de leitura, em geral, a população quase não lê, sobretudo os adultos que foram desmotivados e pouco estimulados no período de alfabetização.

Diante desse contexto, enquanto ação pedagógica do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização da Unidade Universitária de Itaberaí propusemos criar vídeos com histórias infantis que fazem parte do repertório cultural das crianças e divulgá-las no grupo de WhatsApp a fim de aproximar os estudantes do processo educativo de maneira divertida, demonstrando o quanto a leitura pode ser prazerosa.





Material e Métodos

Durante a pandemia, percebemos que a partir do isolamento e o afastamento das crianças da escola, a alfabetização ficou extremamente prejudicada. A partir de diversas realidades educacionais, econômicas e socioculturais, KRENAK (2020) nos revela que a COVID-19 e seus desdobramentos, nos expõe uma educação pautada na universalização de saberes, que sempre excluiu e nunca foi neutra, pois atende necessidades capitalistas e reafirmam as desigualdades, assim como a pandemia. Santos (2020, p. 15) reafirma tal posicionamento revelando que: “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo”.

Com o intuito de auxiliar a Escola Municipalizada Modestina Fonseca durante as aulas remotas no período de pandemia, verificou-se que o momento de leitura poderia se tornar divertido, a partir da contação de histórias, em que as bolsistas utilizando cenários temáticos, fantoches, palitoches e músicas contribuíram com o momento intitulado “Curtindo a leitura”, produzindo vídeos semanais contando histórias de diferentes gêneros textuais.

Para que a ação fosse realizada, a revisão bibliográfica se tornou importante, pois permitiu compreender o que já foi escrito sobre os temas relacionados à leitura, literatura, contação de história, alfabetização e como elas andam juntas no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Nas reuniões semanais ocorridas pelo Google Meet entre coordenadora, professora supervisora e bolsistas foram realizadas leituras, debates e fichamentos de documentos como a Política Nacional de Alfabetização e de diferentes obras como Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (Paulo Freire); Alfabetização e Letramento (Magda Soares); Letramento: um tema em três gêneros (Magda Soares); Reflexões sobre alfabetização (Emília Ferreiro); Com todas as letras (Emília Ferreiro); Letramento literário: Teoria e prática (Rildo Cosson); Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas (Maria Cecília Micotti); A importância do ato de ler (Paulo Freire) e Letramento literário: um caminho possível (Hiluska de Figueiredo) buscando compreender a importância da leitura e literatura para o processo de alfabetização.





Durante o planejamento das ações relacionadas a contação de história, a voluntária Samara Magalhães, realizou um minicurso online para a equipe pedagógica da Escola Municipalizada Modestina Fonseca e bolsistas do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização sobre a importância da contação de histórias, a escolha das obras literárias e os recursos que podem ser utilizados para tornar esse momento mais divertido para os estudantes.

A partir da leitura e discussão da obra Planejamento Escolar do autor José Carlos Libâneo, as bolsistas elaboraram planos de aula, utilizando livros infantis como Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault), Qual é a cor do amor? (David Wojtowycz), Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado), A casa sonolenta (Audrey Wood), “Tilimpim o garoto limpinho (Fábio Beneduce), O reino dos dentes saudáveis (Ewerton Silva) e a fábula O Leão e o Rato. Nesse contexto, verifica-se que a revisão bibliográfica por meio da leitura, debate e fichamento de livros e artigos sobre o tema do Subprojeto foram essenciais para compreensão das ações de contação de história realizadas pelas bolsistas do PIBID.

Resultados e Discussão

A partir da exibição dos vídeos criados pelas bolsistas do PIBID no grupo de WhatsApp do 2º da Escola Municipalizada Modestina Fonseca, verificou-se quanto as crianças foram receptivas com a contação de histórias. A cada vídeo postado, os estudantes interagiam com as bolsistas, fazendo o relato da história por meio de vídeos ou gravando áudios relatando a parte da história que mais gostaram. Fizeram também desenhos, dobraduras de papel e em alguns momentos escolheram como gostariam que terminasse a história.

A contação de história para as crianças na turma do 2º ano, como apresentado aqui, é mais que oferecer histórias para as crianças. É um campo de possibilidades que se liga com os conhecimentos prévios que os estudantes já trazem a partir do seu contexto cultural, com sua visão ativa e suas capacidades que ainda estão em formação.





A partir das nossas observações no grupo de WhatsApp verificamos o quanto é importante a função do adulto no contexto das aulas remotas, visto que os pais ou responsáveis que participavam das reuniões, conseguiam incentivar as interações dos seus filhos no reconto das histórias, na gravação de áudios e vídeos sobre as histórias exibidas pelas bolsistas e na realização das atividades propostas. A escola juntamente com a família tem a responsabilidade de construir o indivíduo para que este seja crítico, reflexivo e autônomo. Portanto é preciso estimular, sobretudo, a construção de um bom leitor, pois a leitura é a mola propulsora da escrita, elementos essenciais no processo de alfabetização.

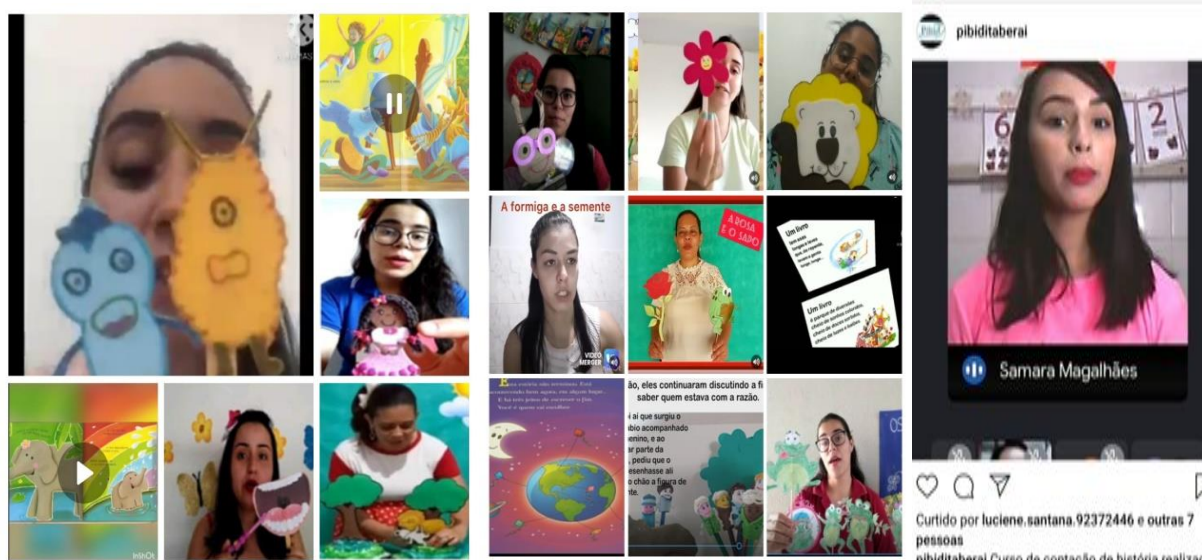


Figura 1 e 2. Bolsistas do PIBID contando histórias para os estudantes do 2º ano da Escola Municipalizada Modestina Fonseca.

Figura 3. Minicurso online realizado pela voluntária Samara a equipe pedagógica da escola parceira e bolsistas do PIBID.

Considerações Finais

Apesar de todo sofrimento, a pandemia nos proporcionou uma multiplicidade de estratégias e dispositivos para o aprender-ensinar as crianças a ler e a escrever. As pesquisas para a realização desse trabalho contribuíram para a nossa formação acadêmica e ampliou a compreensão sobre o tema. De modo que, para nós, pibidianas tenhamos a consciência de que a prática, bem como o hábito da leitura





depende de vários fatores que compõe o indivíduo como seus costumes e cultura, sua condição socioeconômica, entre outras.

Logo, cabe a nós, futuras profissionais da área da educação, criarmos estratégias para alcançar a todos, com o único objetivo, a aprendizagem. Destacamos que este estudo não tem objetivo de esgotar as discussões sobre ele, mas além de ajudar a entendê-lo, ampliar possibilidade de novas discussões.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás, em especial a Unidade Universitária de Itaberaí pela oportunidade de realizarmos o projeto com a coordenação da professora Carolina do Carmo Castro, a Escola Municipalizada Modestina Fonseca pelo auxílio na execução das ações propostas pelo Subprojeto Pedagogia/Alfabetização junto a professora supervisora Divina Aparecida Modesto e a CAPES pela bolsa que nos auxilia na aquisição de livros e materiais de papelaria para elaboração dos cenários e recursos para gravação dos vídeos.

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. 32ª. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020.

